

Cidadania e Saúde - Contexto escolar

Ambiente acadêmico e bem-estar dos estudantes de enfermagem

Márcia Cruz [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

Irina Ribeiro [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A passagem para o ensino superior exige mudanças nos papéis, rotinas, relações interpessoais e na forma como o adolescente se percebe e percebe o mundo (CHICKERING, Arthur; REISSER, Linda, 1993). Procurou-se avaliar a adaptação ao ensino superior, tradutora do ajustamento psicossocial, nos estudantes recém-chegados à Escola Superior de Enfermagem do Porto.

METODOLOGIA: Recorreu-se ao Questionário de Vivências Académicas (QVA-r, ALMEIDA, Leandro; FERREIRA, Joaquim; SOARES, Ana Paula, 1999), que avalia a adaptação ao nível: Pessoal, Interpessoal, Curso-carreira, Estudo e Institucional. Disponibilizado on-line, durante o mês de dezembro foi analisado com recurso ao SPSS 20.

RESULTADOS: Numa amostra de 86 estudantes do 1º ano da licenciatura, 93% do sexo feminino, com uma média 20,42 anos e 29% deslocados. Encontraram-se diferenças de médias significativas em todas as dimensões do QVA-r, onde os estudantes deslocados pontuaram menos; nas dimensões Pessoal e Interpessoal os estudantes que participam em atividades académicas pontuaram mais alto.

DISCUSSÃO: A participação em atividades dentro da instituição facilita a integração ao providenciar suporte social que favorece o bem-estar (ARAÚJO, Beatriz, ALMEIDA, Leandro, PAÚL, Maria Constança, 2003). A família e os amigos constituem recursos que providenciam apoio imediato (VAZ SERRA, Adriano, 2002) e o estudante deslocado vê-se afastado destes recursos, dificultando a sua adaptação.

CONCLUSÃO: Apesar de a ESEP ter vindo a desenvolver um conjunto de atividades promotoras da integração no ensino superior. Os resultados apontam para a necessidade de conhecer melhor a realidade dos estudantes deslocados, de modo a intervir através do meio académico na promoção do seu bem-estar.